



Collor, primeiro presidente a almoçar com oficiais da Aeronáutica, é cumprimentado por Sócrates

Planalto articula Mesa do Senado

O governo está preparando um golpe contra as pretensões do PMDB de eleger o presidente da Câmara para o biênio 91/92: a formação de um bloco parlamentar de dois partidos - PFL e PRN que, somados, têm 125 representantes, número superior aos 107 deputados que os peemedebistas conseguiram fazer nas últimas eleições. Como a indicação para esse cargo, pelo regimento interno, deve ser feita pelo partido ou bloco com maior número de integrantes, os governistas não teriam dificuldades para atingir seu objetivo.

O bloco ainda depende do "sinal verde" do presidente Fernando Collor, que deverá ouvir antes seu coordenador político, o ministro da Justiça, Jarbas Passarinho (PDS-PAS). Dentro do próprio governo no entanto, há quem defenda uma solução negociada com o PMDB em torno da presidência da Câmara. O

confronto poderia empurrar o maior partido do Congresso para a oposição, o que dificultará a tramitação de matérias de interesse do Executivo. Ao longo do ano, o PMDB desenvolveu um papel ambíguo, com muitos deputados e senadores desobedecendo a orientação das lideranças, o que na maioria das vezes beneficiou o governo.

Os governadores do bloco PFL-PRN acreditam que dificilmente o PDS e o PTB aceitarão participar do bloco parlamentar. Pelo novo regimento interno da Câmara, as bancadas que se integram a um bloco perdem prerrogativas e atribuições o que diminui a importância de seus líderes.

Preocupação

Parlamentares do PMDB estão preocupados com a possibilidade da aliança governista entre PFL e PRN, pois avaliam que o partido

não terá aliados dispostos a se coligarem em outro bloco. "Os tucanos, os brizolistas e muito menos os petistas nunca se coligariam com o PMDB em bloco parlamentar", queixou-se um dirigente peemedebista.

Se o bloco governista der certo na Câmara, o presidente do PFL, senador Hugo Napoleão (PI), admite também montar coligação no Senado com o PRN, PTB, PDC e possivelmente PDS. O PFL terá 15 senadores e o PMDB 23. O bloco parlamentar dos governistas ficaria com 25 senadores e o candidato favorito para disputar a presidência já é o senador pernambucano Marco Maciel (PFL).

O bloco governista contaria ainda com votos de senadores "aliados" do PMDB, entre os quais Aloísio Bezerra (AC), Aureo Mello (AM) e Meira Filho (DF), aumentando sua vantagem numérica.